

Ata do Copom é cautelosa, mas mostra quadro positivo para 2002

Incertezas externas e dúvidas quanto à inflação levaram à manutenção da Selic

ADRIANA FERNANDES
e GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – O Banco Central (BC) procurou temperar o otimismo predominante no mercado com cautela ao explicitar os motivos que levaram o Comitê de Política Monetária (Copom) a manter os juros estáveis em 19% ao ano em sua última reunião, na semana passada. “As incertezas quanto à recuperação da economia internacional, à melhora nos índices de inflação devido ao menor repasse da depreciação do câmbio, e à evolução da crise argentina recomendam que se aguarde por uma confirmação do quadro mais favorável que ora começa se configurar”, diz o texto da ata.

O documento afirma que a retomada da economia global só deve mesmo ocorrer no segundo semestre de 2002. Além disso, o BC aponta que os problemas na Argentina comprometem as perspectivas positivas para o futuro. O conjunto desses problemas poderá se refletir, segundo o BC, em “expectativas desfavoráveis” sobre o câmbio e inflação em 2002.

O BC considera que é ainda incerta a tendência de redução do repasse da valorização do dólar diante do real para os índices de inflação nos próximos meses diante de um cenário de retoma-

da de crescimento, lembrando que o IPCA de novembro manteve-se em nível elevado.

Apesar da cautela, o BC reforça na ata a percepção do mercado de que o cenário melhorou muito em resposta ao desempenho das contas externas e ao descolamento do Brasil da crise Argentina. Fatores que permitiram a valorização do real e que colocam a inflação numa trajetória de queda. A ata reforçou a expectativa do mercado de que o Copom deve cortar a Selic ainda no primeiro trimestre.

O BC projeta uma inflação próxima ao centro da meta de 3,5% (3,7%, conforme antecipou Armínio Fraga na semana passada), com a manutenção dos juros

em 19% ao ano e um dólar na casa de R\$ 2,35 (o nível vigente na véspera da reunião). O Copom prevê que os preços para o consumidor da gasolina e do óleo diesel vão recuar 16,4% no primeiro trimestre e

PREVISÃO DE AUMENTO DE 19% PARA A ENERGIA

15,2% ao longo do ano, mais do que compensando o aumento previsto do gás de cozinha, que vai subir por causa da eliminação dos subsídios.

O BC reviu para 19% a previsão de reajuste das tarifas de energia em 2002, bem abaixo dos 30% estimados na ata anterior. Também foi revista a projeção de reajuste do conjunto de preços administrados em 2002, que caiu para 5,2%, ante 5,8% na ata do mês passado. Com isso, o impacto do aumento desses preços sobre o IPCA deve ficar em 1,6 ponto porcentual, e não mais em 1,8 ponto. (AE)